

Brasil não recorrerá a novos

BRASÍLIA — O Brasil não deverá recorrer a novos recursos externos para o fechamento de seu balanço de pagamentos em 1985, informou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Segundo ele, a nova rodada de negociações com os 14 bancos credores que participam do Comitê de Assessoramento da Dívida brasileira começará a 5 de novembro.

Galvães disse que, nas reuniões que manteve, nas últimas duas semanas, com representantes de 40 credores do País, o clima foi bastante favorável à nova etapa da renegociação da dívida.

O Ministro explicou que, se o Brasil, numa hipótese pessimista, registrar em 85 um déficit de US\$ 4 bilhões em transações correntes (um saldo negativo de US\$ 14 bilhões na conta de serviços e um superávit comercial de US\$ 10 bilhões) e amortizar US\$ 1,7 bilhão da dívida que vence no próximo ano (rolando o resto), não deverá precisar de nenhum dinheiro novo. Isto porque o País ainda tem para receber parte de empréstimos já acertados com o Fundo Monetário Internacional (US\$ 1,6 bilhão), o Banco Mundial (Bird), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), além de créditos para a importação de mercadorias (supply credits).

O Ministro afirmou que, em suas



“Os credores acham que a economia do Brasil está caminhando no rumo certo e não há por que alterá-lo”

ERNANE GALVÃES, Ministro da Fazenda

conversas com os banqueiros, percebeu que a nova fase de renegociação da dívida poderá ser melhor se o País não precisar de novos recursos para 85, o que deverá ser definido até o fim do mês, quando os técnicos do Governo terminarem os cálculos da programação financeira para o próximo ano.

De acordo com Galvães, os banqueiros não estão preocupados com a sucessão presidencial brasileira, porque o País tem tradição de honrar seus compromissos externos.

emprestimos em 1985